

métodos como o uso de substâncias radioativas, carvão, corantes, esferas de vidro, entre outros, têm sido usados. **Objetivo:** Determinar a TTG de ratos Wistar adultos machos, não anestesiados, através de contraste radiológico, que poderá ser utilizada como parâmetro para estudos futuros com drogas, plantas, alimentos, etc. **Método:** Cinco ratos Wistar machos adultos, com peso variável entre 318,6g e 372,9g (M = 350,16g) foram submetidos à laparotomia com fixação de um anel metálico no nível da transição íleo-cecal, para identificação radiológica desta região. A parede foi fechada com pontos separados de fio monofilamentar 3-0, na camada muscular e na pele. Três semanas depois receberam 1 ml de sulfato de bário, através de gavagem, momento considerado o tempo zero. Foram feitas radiografias seriadas de 15 em 15 minutos, até que a coluna de contraste atingisse a região do ceco, identificada pelo anel metálico. **Resultados:** O tempo de trânsito variou entre 120 e 150 min, com média de 135 min. **Conclusão:** O tempo de trânsito gastrointestinal de ratos Wistar machos adultos, variou entre 120 e 150min, com média de 135min.

068. EFEITO DO ALENDRONATO SÓDICO SOBRE O PESO CORPORAL, E O CONSUMO DE RAÇÃO E ÁGUA: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATAS

BERTGES KR; FRAGA R.O; SABINO T.A.B.; GOLLNER A.M.; BERTGES LC

Pós-Graduação (Mestrado em Ciências Biológicas) – ICB – UFJF – Juiz de Fora-MG

Introdução: O alendronato sódico (AS) é um dos bifosfonados mais utilizados na atualidade, apresentando eficácia extraordinária quando há aumento da absorção óssea, como na osteoporose. Diversos estudos já foram realizados em animais e seres humanos, com o intuito de observar as ações dessa substância sobre a mucosa do trato gastrointestinal (esôfago, estômago e duodeno). **Objetivo:** Estudar o comportamento fisiológico de ratas que receberam AS por sondagem gástrica, levando em consideração o peso corporal, a ingestão de alimentos e água. **Método:** Foram usadas 30 ratas Wistar, divididas em três grupos de 10. O primeiro grupo (controle) recebeu soro fisiológico, o segundo 4 mg e o terceiro 0,033 mg de AS. Foram observados para identificação de possíveis modificações no comportamento ambiental e tiveram seu peso corporal e o consumo de água e ração medidos por 10 dias. **Resultados:** Os dados foram submetidos à análise estatística. **Conclusão:** Houve diferença estatisticamente significante em relação ao peso corporal (o grupo que recebeu a maior dose apresentou menor peso), e o consumo de água (o grupo controle consumiu menos água). Não houve diferença em relação ao consumo de ração.

069. INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO EM TESTES DE RESISTÊNCIA FÍSICA EM RATOS

CALDEIRA DAM, VELOSO DFM, ROCHA RE, PETROIANU A.

Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, MG

Introdução: O ritmo circadiano é responsável por alterações de parâmetros fisiológicos e comportamentais. Diversas modificações que interferem com as respostas dos indivíduos a determinados estímulos ocorrem ao longo do dia. A capacidade física também sofre influência dos períodos do dia e é importante conhecer-se essa relação em animais de laboratório. **Objetivo:** Avaliar diferenças no desempenho físico de ratos em diferentes períodos do dia. **Método:** Foram estudados 20 ratos, divididos em dois grupos (dez machos e dez fêmeas). Todos os animais foram submetidos a quatro testes de resistência física, com intervalos de uma semana entre eles, pela manhã, à tarde, à noite e de madrugada. Os testes consistiram em corrida em esteira elétrica, a 24 m/min e a uma inclinação de 12

graus, até a exaustão do animal. **Resultados:** Observou-se que a resposta ao teste de resistência segue padrões definidos pelo ritmo circadiano, havendo diferenças entre os períodos do dia. **Conclusão:** O desempenho físico de ratos sofre a influência do ritmo circadiano.

070. ESTUDO EXPERIMENTAL DOS EFEITOS DA SOLUÇÃO DE ASPIRINA E DE ÁCIDO ACÉTICO PARTE III – EM CARCINOMA HEPÁTICO EXPERIMENTAL VX-2

SAAD-HOSSNE R.; HOSSNE, W.S.; PRADO, R.G.

Faculdade de Medicina – UNESP – Botucatu – SP

Introdução: A terapêutica das metástases hepáticas encontra limitações em grande número de pacientes, desta forma novas drogas e modalidades terapêuticas necessitam ser desenvolvidas.

Objetivo: Analisar os efeitos das soluções de aspirina e de ácido acético, *in vivo*, em fígado de coelhos portadores de tumor hepático VX2, verificando o efeito histolítico e anatomopatológico das soluções e eventuais alterações bioquímicas hepáticas. **Método:** Utilizou-se 80 coelhos, divididos em 2 protocolos experimentais (3 e 4), subdivididos em 3 grupos cada. Após 4 dias da implantação do tumor no fígado, procedeu-se a laparotomia mediana, com injeção de 0,4 ml da solução de aspirina (5,0%), de ácido acético (5,0%) e solução salina; o sacrifício ocorreu após 24 horas (protocolo 3) e 11 dias (protocolo 4); avaliou-se o peso, evolução clínica, dosagens bioquímicas, cavidade abdominal e torácica e microscopia do fígado. **Resultados:** Não foram observadas alterações na evolução clínica, peso e nas dosagens bioquímicas, apenas elevação da fosfatase alcalina no grupo controle do protocolo 4. Observamos desaparecimento do tumor em ambos os protocolos. **Conclusão:** Ambas as soluções acarretaram destruição do tumor hepático experimental

071. ANESTESIA INTRAVENOSA COM INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM COELHAS PRENHES PARA CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

ROSA A., TRINDADE MRM., SHEMES TF, TAVARES WC., TRINDADE EN.

Programa de Pós-Graduação em Medicina: Cirurgia Faculdade de Medicina/UFGRS, Porto Alegre, RS.

Objetivo: Desenvolver método anestésico intravenoso com intubação orotraqueal em coelhas prenhes para cirurgia videolaparoscópica.

Introdução: Os coelhos, dentre os animais de laboratório, são os mais difíceis de se anestésias, apresentando alta taxa de óbito em razão da estreita margem de segurança do plano anestésico e pela dificuldade de intubação traqueal. Nos Propusemos a desenvolver novo método anestésico intravenoso com intubação orotraqueal para os profissionais e alunos com pouca familiaridade com a prática anestésica. Na escolha anestésica se optou pelo esquema mais próximo ao utilizado nos procedimentos videolaparoscópicos em humanos e com baixo custo e segurança.

Método: Oitenta coelhas brancas, Nova Zelândia, prenhes foram pré-medicadas com acepromazina 2 mg/kg e atropina 1% 0,5ml via subcutânea. Trinta minutos após, foram anestesiados com midazolam 0,5mg/kg e citrato de fentanila 5-20µg/kg, via intravenosa. Após laringoscopia com lâmina modificada pelo autor, intubados usando após benzilato de atracúrio 0,2ml/kg e ventilados por bolsa de ventilação com válvula unidirecional pediátrica conectado ao sistema de Barak e ao oxigênio.

Conclusão: A anestesia intravenosa utilizada, após padronização, demonstrou ser adequada para as técnicas operatórias empregadas, videolaparoscópica e aberta, sendo efetiva e segura.